

ACEF/1213/08747 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Do Algarve

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Ciências e Tecnologia (UAlg)

A.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Informática

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Informática

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

523

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

NA

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

NA

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

2 anos

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

40

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As evidências contidas no relatório de auto-avaliação.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

É a designação mais reconhecida em Portugal.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As evidências contidas no relatório de auto-avaliação.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O coordenador cumpre todos os requisitos necessários.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

NA

A.12.6. Pontos Fortes.

NA

A.12.7. Recomendações de melhoria.

NA

1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Em parte

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objectivos estão expressos em termos demasiado vagos, que não caracterizam o ciclo de estudos nem o distinguem de outros ciclo de estudos.

1.5. Pontos Fortes.

1.6. Recomendações de melhoria.

Os objectivos deveriam ser expressos em termos que caracterizassem o ciclo de estudos.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da

qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A organização interna da Universidade do Algarve corresponde ao modelo típico da universidades públicas portuguesas.

2.1.4. Pontos Fortes.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem vários mecanismos de garantia de qualidade, como a realização de inquéritos, a avaliação dos docentes, a divulgação de informação. Existe um órgão (SIPA, item 2.2.1) para acompanhar o processo de ensino/aprendizagem, mas todo o processo de acompanhamento/avaliação/melhoria ainda necessita de aperfeiçoamento.

2.2.8. Pontos Fortes.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Para que o SIPA se torne verdadeiramente útil para a melhoria do curso, fornecendo informações rigorosas e em tempo útil, as principais fontes de ineficiência - que são conhecidas - têm de ser examinadas e corrigidas. O facto de o sistema de qualidade não ter consequências cria a ideia da sua inutilidade e não estimula a cooperação de docentes e alunos em tarefas como o preenchimento de inquéritos ou fichas de disciplinas.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A qualidade e número de salas de aula e laboratórios são adequadas para o curso e para o número de alunos inscritos. Já o equipamento dos laboratórios mereceu críticas dos alunos devido à sua antiguidade e escassez. A biblioteca, embora com excelentes instalações, também mostra desactualização nos livros de Informática. No primeiro caso foi apontado que muitos alunos preferem utilizar equipamento próprio; no segundo caso foi mencionada a tendência crescente de utilização de bibliografia sob forma digital.

3.1.4. Pontos Fortes.

Um campus universitário novo, com instalações modernas e distâncias curtas.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Os laboratórios de ensino devem permitir em certos casos que os alunos utilizem equipamentos pessoais, mas devem igualmente dispor de equipamento próprio de qualidade e actualizado em proporção adequada.

A biblioteca não deve descurar a posse de obras de referência fundamentais e actualizadas nas principais áreas da Informática.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A rede de parcerias é reduzida, até no âmbito do Erasmus.

A colaboração com outros ciclos de estudos reduz-se à licenciatura da mesma área. Durante as entrevistas foram referidos entendimentos com outras universidades nacionais, nomeadamente as Universidades de Évora e da Beira Interior, com quem poderão vir a constituir parcerias para diversas finalidades. Algumas disciplinas participam em projectos transversais envolvendo empresas, sendo esta uma prática continuada com resultados positivos.

3.2.6. Pontos Fortes.

A existência de um Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Desenvolver uma rede mais ampla de parcerias centradas no ensino e na investigação, que poderiam começar pelo aprofundamento das relações existentes com as Universidades de Évora e da Beira Interior.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A proporção de docentes com doutoramento em Informática é marcadamente inferior ao peso relativo da área científica da Informática no ciclo de estudos.

Verifica-se também um desequilíbrio entre as sub-áreas de competência em Informática, com falta de massa crítica em algumas sub-áreas nucleares.

4.1.10. Pontos Fortes.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Embora fosse desejável aumentar a proporção de docentes doutorados em Informática, aproximando-a do peso da área na licenciatura, tal não se afigura significativamente viável na presente conjuntura. Os docentes têm vindo a orientar a investigação para o domínio da Informática, frequentemente em áreas de aplicação, mas subsistem lacunas em áreas fundamentais. Devem ser procuradas activamente formas de compensar este desequilíbrio, como o estabelecimento de parcerias com outras instituições, tanto para o ensino como para a investigação. As competências científicas do corpo docente determinam fortemente as áreas de actuação do Departamento, condicionando o seu posicionamento estratégico. Tirar maior partido da competência docente em SI, que se afigura desaproveitada.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à

leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente tem todas as competências e a motivação para realizar o seu trabalho, embora nas entrevistas os alunos tenham observado que são em número insuficiente e que os processos se tornam mais lentos do que seria desejável.

4.2.6. Pontos Fortes.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de colocados por ano tem sido inferior a 50 % das vagas.

5.1.4. Pontos Fortes.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

O baixo número de colocados é motivo de preocupação e sugere um esforço importante de atracção de estudantes, provavelmente de fora da área tradicional de recrutamento deste ciclo de estudos.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem na Universidade várias entidades de apoio aos alunos, sendo as que lhes são mais próximas as Comissões de Curso, o Gabinete de Apoio ao Estudante e o Gabinete de Mobilidade.

Para além de iniciativas pontuais para a recepção de novos alunos, existem outras actividades como o Dia da Faculdade e o Dia dos Segundos Ciclos.

O Gabinete de Saídas Profissionais e a Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia estabelecem a ligação com o mundo empresarial e do trabalho, em particular dando apoio à criação de start-ups e spin-offs.

A Universidade do Algarve dispõe de um Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade.

Realizam-se sessões de divulgação e esclarecimento, e apoiam-se de diversas formas estudantes que partem ou que chegam.

5.2.7. Pontos Fortes.

Todas as actividades relevantes estão apoiadas por estruturas organizativas criadas para o efeito.

Existe uma boa relação de proximidade entre docentes e alunos.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

O número de alunos que sai no âmbito do programa Erasmus é inexpressivo. Para além das dificuldades financeiras, os alunos apontaram entraves pedagógico-administrativos ligados com a exigência de equivalências. Reconhecendo a necessidade de supervisão e validação, recomenda-se, contudo, flexibilidade nesta matéria, para facilitar o acesso a uma experiência que pode ser muito mais marcante para a formação dos alunos do que uma equivalência rigorosa.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As evidências contidas no relatório de auto-avaliação e as clarificações proporcionadas durante as reuniões.

6.1.6. Pontos Fortes.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Os objectivos deveriam ser estabelecidos com a preocupação de assegurar para o ciclo de estudos um carácter distintivo que o impusesse, não apenas a nível local, mas também regional, nacional e, se possível, internacional.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As evidências contidas no relatório de auto-avaliação e as clarificações proporcionadas durante as reuniões.

6.2.7. Pontos Fortes.

Corpo docente experiente, competente e dedicado. Ênfase nas aplicações, com destaque para a realização de trabalhos práticos através de projectos de carácter transversal com empresas.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Tirar maior partido da competência docente em SI, que se afigura desaproveitada.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As evidências contidas no relatório de auto-avaliação e as clarificações proporcionadas durante as reuniões.

6.3.6. Pontos Fortes.

Ensino com forte componente prática.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O escrutínio rigoroso, em tempo real, do sucesso académico, não tem sido possível. Os números de diplomados tem sido muito baixos. A quase totalidade dos graduados assegurou emprego na área científica do curso, mas os números são tão baixos que não têm significado estatístico.

7.1.6. Pontos Fortes.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

São necessárias medidas urgentes para clarificar os motivos da baixa taxa de graduação e pôr em prática acções correctivas.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Em parte

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não existe um centro de investigação em Informática na Universidade do Algarve. Os docentes desenvolvem a sua investigação no Centro de Electrónica Optoelectrónica e Telecomunicações da Universidade do Algarve (classificação "Muito Bom") ou em centros sediados em outras instituições, geralmente muito bem classificados.

O impacto das actividades científica e tecnológica no desenvolvimento económico manifesta-se sobretudo em três projectos QREN, realizados em colaboração com empresas.

Há um número significativo de projectos e parcerias nacionais e internacionais.

A monitorização das actividades científica e tecnológica faz-se sobretudo pelo Vice-Reitor para os assuntos científicos e através das avaliações do centros de investigação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

7.2.8. Pontos Fortes.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Vários grupos realizam investigação de qualidade, mas faltam uma visão global e um sentido de comunidade assentes numa estratégia de conjunto, uma definição clara das principais áreas de intervenção, um posicionamento face às áreas-âncora da Universidade e um plano para a melhoria da qualidade.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes participam em projectos de curta duração com o exterior, os docentes dão consultoria e cursos de formação avançada de curta duração.

A contribuição para o desenvolvimento regional faz-se sobretudo pela colocação de licenciados em empresas regionais, mas também pela organização de conferências e concursos de programação, prestação de serviços e criação de "start-ups".

A principal forma de difusão da informação é através da página da Universidade do Algarve na Internet, que apresenta a informação relevante de forma clara e concisa.

A mobilidade de alunos para o exterior é reduzida. A percentagem de docentes estrangeiros é elevada.

7.3.6. Pontos Fortes.

A existência de uma significativa percentagem de professores estrangeiros traz consigo uma experiência variada que representa um enriquecimento do ensino.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

8. Observações

8.1. Observações:

No PDF anexo apresenta-se uma identificação dos principais pontos fortes da Universidade do Algarve na área da Engenharia Informática, tal como percebidos pela CAE, e um conjunto de sugestões para reflexão e melhoria.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

8.2._UAlg Observations Section 8.pdf

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Não é claro o contexto pedagógico em que se pensa recorrer a vídeoconferência, mas a colaboração com outras instituições faz sentido.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não foram feitas proposta neste aspecto.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não forma feitas proposta neste aspecto.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

A proposta não concretiza medidas efectivas a pôr em prática.

9.5. Recursos materiais e parcerias:

Para além das aquisições propostas, que se afiguram apropriadas, deveria ser dada atenção à questão das parcerias, como referido em 3.2.7 e nas conclusões deste relatório.

9.6. Pessoal docente e não docente:

A proposta afigura-se apropriada.

9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

A proposta afigura-se apropriada.

9.8. Processos:

Não foram feitas proposta neste aspecto.

9.9. Resultados:

Não foram feitas proposta neste aspecto.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Fundamentação da recomendação:

Conforme argumentado neste relatório e no anexo à sua secção 8, a Universidade do Algarve apresenta boas condições para a leccionação deste ciclo de estudos, que satisfaz os requisitos de um mestrado de qualidade em Engenharia Informática. Existe, contudo, um conjunto de aspectos que, numa perspectiva da melhoria da qualidade, se afigura merecerem atenção:

* Recomenda-se que a colaboração com as áreas-âncora da Universidade do Algarve seja integrada na estratégia do Departamento e que os docentes sejam estimulados a procurar formas de a promover.

* Para que o SIPA se torne verdadeiramente útil para a melhoria do curso, fornecendo informações rigorosas e em tempo útil, as principais fontes de ineficiência - que são conhecidas - devem ser examinadas e corrigidas. O facto de o sistema de qualidade não ter consequências cria a ideia da sua inutilidade e não estimula a cooperação de docentes e alunos em tarefas como o preenchimento de inquéritos ou fichas de disciplinas.

* Os laboratórios de ensino devem permitir que os alunos utilizem equipamentos pessoais, mas devem também dispor de equipamento próprio de qualidade e actualizado em proporção adequada.

* A biblioteca não deve descurar a posse de obras de referência fundamentais e actualizadas nas principais áreas da Informática.

* Desenvolver uma rede mais ampla de parcerias centradas no ensino e na investigação, que poderiam começar pelo aprofundamento das relações existentes com as Universidades de Évora e da Beira Interior.

* O corpo docente é dedicado e competente, mas nas entrevistas ficou patente algum desencanto, atribuível aos desafios que se colocam ao Departamento e à ausência de estratégia e liderança

claras para os enfrentar.

* Embora fosse desejável aumentar a proporção de docentes doutorados em Informática, aproximando-a do peso da área no mestrado, tal não se afigura significativamente viável na presente conjuntura. Os docentes têm vindo a orientar a investigação para o domínio da Informática, frequentemente em áreas de aplicação, mas subsistem lacunas em áreas fundamentais. Devem ser procuradas activamente formas de compensar este desequilíbrio, como o estabelecimento de parcerias com outras instituições, tanto para o ensino como para a investigação. As competências científicas do corpo docente determinam fortemente as áreas de actuação do Departamento, condicionando o seu posicionamento estratégico.

* Tirar maior partido da competência docente em SI, que se afigura desaproveitada.

* O aumento do número de candidatos ao curso não se resolve apenas com os candidatos oriundos do Algarve. É necessário encontrar formas de os recrutar noutras regiões do País e do estrangeiro. Para isso, é necessário que o Departamento estructure uma proposta sólida, de características próprias, com base nas competências locais e numa rede de parcerias e a saiba apresentar aos possíveis candidatos.

* O número de alunos que sai no âmbito do programa Erasmus é inexpressivo. Para além das dificuldades financeiras, os alunos apontaram entraves pedagógico-administrativos ligados com a exigência de equivalências. Reconhecendo a necessidade de supervisão e validação, recomenda-se, contudo, flexibilidade nesta matéria, para facilitar o acesso a uma experiência que pode ser muito mais marcante para a formação dos alunos do que uma equivalência rigorosa.

* Vários grupos realizam investigação de qualidade, mas faltam uma visão global e um sentido de comunidade assentes numa estratégia de conjunto, uma definição clara das principais áreas de intervenção, um posicionamento face às áreas-âncora da Universidade e um plano para a melhoria da qualidade.